

Projetos de periódicos de João Cabral de Melo Neto na Espanha

Prof. Dr. Ricardo Souza de Carvalho¹ (USP)

Resumo: Desde o final dos anos 40, João Cabral de Melo Neto alentava o projeto de editar um periódico, o que se depreende de suas cartas a Clarice Lispector, Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. Depois de várias idéias e tentativas, lançou em 1951 um único número de O cavalo de todas as cores, na prensa manual que manteve em Barcelona e pela qual editou as obras sob o selo "O Livro Inconsútil". Finalmente, idealizou no início da década de 60 a Revista de Cultura Brasileña, publicada pela Embaixada do Brasil em Madri e dirigida pelo poeta espanhol Ángel Crespo. Pretendemos recuperar tais projetos de periódicos, relacionando-os com a trajetória poética de João Cabral.

Palavras-chave: João Cabral, periódico, Espanha, poesia

1. Revistas nas cartas

Desde o início de sua excursão pela tipografia com sua minerva na Barcelona de 1947, o poeta diplomata João Cabral de Melo Neto idealizava uma revista. O primeiro registro está em carta sem data a Clarice Lispector, quando tentava suas primeiras impressões sob o selo “O Livro Inconsútil”, com o seu *Psicologia da composição*:

Estou em entendimento com o Lauro Escorel – e este com o Antonio Candido, de S. Paulo – para fazermos uma revista trimestral, chamada ANTOLOGIA (dístico: PLUS ÉLIRE QUE LIRE, Paul Valéry). Será uma revista minoritária, de 200 exemplares, distribuída a pessoas escolhidas pelos diretores. Não terá programa formulado, não dará bola à chamada vida literária, não terá seções, nem de cinema, nem de livros, nem de nada. Qualquer coisa fora do tempo e do espaço – um pouco como nós vivemos. O fim verdadeiro da revista será o de começar a escolher o que presta de todos nós. Qualquer coisa como um balanço de antes do fim de ano um balanço dos fevereiroiros que nós todos somos. Que acha Você? Um momento, pensei em fazer uma revista para os escritores brasileiros de fora do Brasil. Mas um certo aspecto Itamaraty dessa idéia me fez deixá-la em quarentena. Gostaria que V. nos mandasse – se é que o Lauro já não as solicitou – suas sugestões, e – coisa que seria ótima – que considerasse a possibilidade de figurar como um dos diretores (aliás, em vez de diretores, podíamos declarar: ESTA REVISTA É PUBLICADA POR: a) b) c), etc). O cargo não lhe daria grandes trabalhos nem a distrairia grandemente de seu trabalho. Você compreenderá que numa revista chamada ANTOLOGIA o trabalho de diretor é um trabalho de escolhedor. Diga se quer ser um dos ESCOLHEDORES.

A revista será impressa por mim, aproveitando minha máquina e as delícias do câmbio. Esperamos ter um número pronto – no mais tardar – em março. (SOUSA, 2000, 290-291)

Em carta de 17 de fevereiro de 1948, foi a vez de Manuel Bandeira ser comunicado da edição de *Antologia*. Se por um lado Antonio Candido ainda não respondera se aceitava o convite de dividir a direção com Cabral e Lauro Escorel, por outro já havia colaborações para o primeiro número:

(...) a) um ensaio de Antonio Houaiss sobre o vocabulário de Carlos Drummond de Andrade; b) “*El alejandrino en la poesía castellana del presente*”, nota e antologia de um rapaz daqui; c) 25 *tankas* de Carles Riba, o melhor poeta catalão vivo, traduzidas por mim (...) (SÜSSEKIND, 2001, 60-61)

Como *Antologia* não saiu do espaço da carta, três dessas *tankas* traduzidas ao português foram publicadas no número 16 da revista *Ariel*, de Barcelona, em abril de 1948, com apresentação de Joan Triadú intitulada “Brasil i Catalunya”.

O constante desejo de criar um periódico fez com que Cabral pensasse em recuperar um projeto anterior com os amigos no Rio de Janeiro, como propõe a Carlos Drummond de Andrade em carta de 9 de outubro de 1948: “(...) Agora que posso imprimir de graça, por que não fazemos aquela revista que planejamos – você, Vinícius e eu? – e para cuja discussão até nos reunimos uma tarde no M. da Educação?” (SÜSSEKIND, 2001, 228).

Diante de mais uma idéia que não vingou, Cabral, em carta a Clarice de 15 de fevereiro de 1949, quando divulgava suas traduções de “Quinze poetas catalães” na *Revista brasileira de poesia*, comenta que deseja um veículo mais específico, um periódico para divulgar a cultura catalã no Brasil: “(...) Tenho planejada agora, com alguns amigos catalães, uma revista clandestina catalã brasileira. Não sei bem como será. Mas desde que a polícia fechou a que eles publicavam aqui, quero fazer alguma coisa de propaganda da cultura deles junto aos intelectuais brasileiros.” (SOUSA, 2000, 295). A revista proibida chamava-se *Algol*, que conheceu um único número no final de 1946, dirigida por Joan Brossa, Arnau Puig e Antonio Tapiès. Esses jovens, mais Modesto Cuixart, Joan Ponç, Joan-Josephe Tharrats e Juan Eduardo Cirlot criaram em 1948 a revista *Dau al Set*, nome pelo qual ficou conhecido esse grupo de artistas de vanguarda, um dos mais importantes do pós-guerra na Espanha. Para eles Cabral tornou-se uma referência decisiva ao discutir o papel social da obra de arte, mas sem abandonar a preocupação estética.

2.O cavalo de todas as cores

Em carta de 15 de setembro de 1949, Cabral anuncia a Bandeira o que poderia ser mais uma idéia de periódico que não passava uma promessa nas cartas: “Também tenho em projeto uma revista: ‘O cavalo de todas as cores’, impressa por mim e dirigida pelo Alberto Serpa e por mim.” (SÜSSEKIND, 2001, 104). Mas o poético título ganhou forma em seu primeiro e único número de janeiro de 1950, ao que tudo indica, sugerido pelo texto em prosa do português José Régio, “Poesia”, estampado nesse número, que assim termina:

(...) Mas à Poesia como Poesia, ao alado Cavalo furta-cores que, para se atirar às estrelas, escava as raízes e faz espinchar tanto a água das fontes como a dos charcos, - não lhe ponham antolhos que lhe não pertencem! não lhe dêem rédeas que não aceita. Porque o seu tempo próprio é a Eternidade, o seu espaço a Imensidão, o seu fim o Absoluto.

Esse fragmento pode ter servido de ponto de partida para a ilustração da capa, a cargo de Francisco García Vilella, pintor em início de carreira em Barcelona apoiado por Cabral, que lhe encomendara as 11 ilustrações que acompanham as traduções de poemas de Baudelaire por Osório Dutra, *Cores, perfumes e sons*, editadas pelo Livro Inconsútil em 1948.

O trabalho de impressão da revista demorava, como compartilha com Vinícius de Moraes em carta de outubro de 1949:

Estou agora imprimindo a revista: um poema do português P. Homem de Melo, sua ‘Bomba atômica’, umas coisas catalãs e uma de Alberti, não mandadas por ele, mas escolhidas aqui. A coisa vai indo lenta: o meu ensaio sobre Miró que estão editando aqui me esgota completamente – ao fazer a revisão de provas.” (MORAES, 2003, 163)

Vale adiantar que a colaboração de Alberti não se confirma no número de janeiro de 1950. O fundamental ensaio sobre Joan Miro, com litografias do artista, seria publicado no mesmo ano do único número do periódico.

Por um lado, *O cavalo de todas as cores* segue a configuração dos demais “livros inconsúteis”: pequena dimensão (22 x 14,5 cm) e folhas soltas formando cadernos a partir das colaborações. Por outro, recupera a proposta da *Antologia* comentada nas cartas aos amigos: revista trimestral de “tiragem limitada a duzentos exemplares”, trazendo uma seleção de textos, sem seções ou informações atuais. A poesia predomina, não apresentando nenhum programa ou estética comum. A diversidade da origem dos autores – Brasil, Portugal e Espanha – abarca um universo ibero-americano, em português, espanhol e até um pouco de catalão. As duas colaborações portuguesas – as “Nove canções católicas”, de Pedro Homem de Mello e “Poesia”, de José Régio – provavelmente chegaram por intermédio do conterrâneo Alberto Serpa. As outras três refletem as amizades brasileiras e espanholas de Cabral.

Embora as propostas poéticas fossem muito diferentes, Cabral e Vinícius não deixaram de ser amigos. Cabral, além de dedicar *Uma faca só lâmina* (1955) a Vinícius, escreveu os poemas “Ilustração para a ‘Carta aos puros’ de Vinícius de Moraes”, de *A educação pela pedra* (1966), e “Resposta a Vinicius de Moraes”, de *Museu de tudo* (1975).

Juntamente com a primeira publicação do poema “Bomba atômica” em *O cavalo de todas as cores*, O Livro Inconsútil editara o poema “Pátria minha” e a tradução ao espanhol por Alfonso Pintó de “Elegía al primer amigo” para a *Antología de poetas brasileños de ahora*, ambos do final dos anos 40.

Quanto aos espanhóis Rafael Santos Torroella e Enric Tormo, estavam entre os grandes contatos de Cabral durante sua estada em Barcelona como diplomata de 1947 a 1950. Torroella, importante crítico e promotor da arte moderna, estreara na poesia com o volume *Ciudad perdida* (1949). Em *O cavalo de todas as cores*, “Cuatro poetas”, mestres da poesia moderna espanhola, merecem quatro poemas: Miguel de Unamuno, Antonio Machado, Federico García Lorca e Miguel Hernández. Os três últimos integram as preferências de Cabral na literatura espanhola; inclusive escreveu sobre Hernández o poema “Encontro com um poeta” de *Paisagens com figuras*.

Também em *Paisagens com figuras*, aproximou-se da figura de Enric Tormo no poema “Paisagem tipográfica”. Tipógrafo que colaborou com Joan Miró e o grupo Dau al Set, Tormo foi o braço direito para que Cabral se tornasse o impressor da coleção O Livro Inconsútil. O seu pequeno texto que encerra *O cavalo de todas as cores*, “Xilografía popular en Cataluña”, é acompanhado pela reprodução de 15 gravuras do século XVIII de sua coleção particular, das quais 2 aparecem na portada dos livros *Acontecimento do soneto*, de Ledo Ivo, e *Sonets de carnuixa*, de Joan Brossa, impressos por Cabral.

Raridade bibliográfica como os outros impressos de Cabral, *O cavalo de todas as cores* deve sair do limbo como testemunho de um período fértil em atuações no meio intelectual espanhol por parte do poeta de *O cão sem plumas*.

3.Revista de Cultura Brasileira

Com a transferência para o Consulado Geral de Londres, em 1950, Cabral interrompeu a impressão de *O cavalo de todas as cores* e dos exemplares de O Livro Inconsútil. No entanto, a idéia

de um periódico ainda não o tinha abandonado. Ao ser nomeado primeiro-secretário da Embaixada brasileira em Madri, em 1961, estimulou a criação de uma revista que divulgasse a literatura e cultura brasileiras na Espanha. Para dirigir a *Revista de Cultura Brasileira*, convidou o novo amigo Ángel Crespo. A escolha de Crespo era muito oportuna para o empreendimento, pois ele vinha traduzindo poesia portuguesa e dirigindo importantes revistas literárias, como *El pájaro de paja* (1950-1956) e *Poesía de España* (1960-1963).

A *Revista de Cultura Brasileira*, com traduções e textos em espanhol, circulou de junho de 1962 a novembro de 1982, totalizando 52 números. Porém, sua fase mais expressiva concentrou-se sob a direção de Crespo, nos 30 primeiros números, de 1962 a 1970. Apesar de abarcar diversas áreas, a literatura tornou-se o foco principal, e a poesia, o gênero por excelência. Traduções e estudos, ao longo desse período, constituíram um grande painel das diversas fases e tendências da poesia brasileira moderna.

Apesar de não ter colaborado diretamente com a revista, Cabral teve poemas traduzidos e estudos sobre a sua obra estampados em suas páginas. Crespo, juntamente com Pilar Gómez Bedate, secretária e dedicada colaboradora do periódico, elaboraram para o número 8, de março de 1964, “Realidad y forma en la poesía de Cabral de Melo”, com quase 70 páginas, um dos primeiros estudos do conjunto da obra do poeta de *Morte e vida Severina*. Desde o título, a poesia cabralina é apresentada como uma experiência de alto nível em relação às tensões entre as dimensões social e estética.

A *Revista de Cultura Brasileira* tornou-se referência obrigatória no cenário literário espanhol dos anos 60 ao abordar a poesia concreta e outros movimentos de vanguarda, nos quais os brasileiros estiveram na linha de frente desde a década anterior. Entre todas as aspirações e projetos de periódicos que Cabral alentou na Espanha, o dirigido por Angel Crespo saiu melhor do que a encomenda das cartas.

Referências bibliográficas

CASTRO, Ruy, org. *Querido poeta: correspondência de Vinícius de Moraes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MELO NETO, João Cabral. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

_____. *A educação pela pedra e depois*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SOUSA, Carlos Mendes de. Cartas de João Cabral de Melo Neto para Clarice Lispector. *Colóquio/ Letras*. Paisagem tipográfica. Homenagem a João Cabral de Melo Neto (1920-1999). n. 157/158, Lisboa, jul-dez. 2000, p. 282-300.

SÜSSEKIND, Flora, org. *Correspondência de Cabral com Bandeira e Drummond*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2001.

¹ **Ricardo SOUZA DE CARVALHO, Doutor em Literatura Brasileira**
(USP – GEBE, Grupo de Estudos Brasil-Espanha: relações literárias e culturais)
risocarvalho@hotmail.com